

O SÍTIO COMO FUNDAMENTO: DA TERRA AO PORTAL, UMA FILOSOFIA AGROSÓFICA DO HABITAR

Por Aínor Francisco Lotério

O QUE É UM SÍTIO: DA TERRA AO SENTIDO EXISTENCIAL

A palavra sítio carrega, na língua portuguesa, uma dupla vocação que raramente se percebe à primeira vista. De um lado designa a pequena propriedade rural, o pedaço de terra onde se planta, se cria e se mora. De outro, herda do latim situs o sentido mais amplo de posição, de lugar ocupado no espaço, o mesmo radical que deu origem, em outras línguas, à própria ideia de site, de localização digital. Não é coincidência semântica sem consequência, é antes um indício de que todo sítio, físico ou virtual, cumpre a mesma função existencial, a de dar chão a uma identidade.

Refletir sobre o sítio é, portanto, refletir sobre o que significa habitar, e habitar não é apenas ocupar um espaço, é comprometer-se com ele, cultivá-lo, deixar-se transformar por ele enquanto também se o transforma. Esta reflexão nasce de uma trajetória concreta, a de quem sempre teve, ao mesmo tempo, um sítio de terra e um sítio de ideias, e que hoje reconhece nessa dupla posse a estrutura mais profunda da própria vocação.

O SÍTIO COMO CHÃO: A CHÁCARA AGROSOFIA E O REFLORESTAMENTO

Na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, Santa Catarina, existe um sítio concreto chamado Chácara Agrosófia. Ali se pratica, de forma literal, aquilo que a filosofia agrosófica propõe em teoria, o reflorestamento com espécies nativas da Mata Atlântica, entre elas o garapuvu e o ipê, árvores que devolvem à terra o que a expansão urbana e agrícola desordenada um dia retirou. Cuidar dessas mudas, acompanhar seu crescimento lento e observar a paisagem se recompor ano após ano é uma lição de paciência que nenhum livro substitui.

Esse chão não é cenário decorativo de uma biografia, é o laboratório onde a Agrosófia se testa antes de ser proposta a qualquer plateia. Quem fala de sabedoria da terra precisa, primeiro, ter as mãos na terra, e é esse lastro concreto que distingue uma filosofia agrosófica praticada de uma teoria puramente especulativa sobre a natureza.

A FILOSOFIA DO HABITAR: DE HEIDEGGER A WENDELL BERRY

A tradição filosófica ocidental já se debruçou sobre esse mesmo problema. Em sua célebre conferência de 1951, reunida mais tarde sob o título Construir, Habitar, Pensar, o filósofo alemão Martin Heidegger propôs que o habitar não é uma consequência do construir, mas a sua condição de possibilidade, o ser humano só constrói porque, antes disso, já habita o mundo de maneira originária. Habitar, para Heidegger, é cuidar, é poupar e preservar aquilo que nos cerca, a terra, o céu e os outros seres, numa relação que se opõe ao pensamento meramente calculista e instrumental sobre o espaço.

O agricultor e ensaísta norte-americano Wendell Berry chegou a conclusão semelhante por outro caminho, o da própria prática agrícola. Em sua obra *The Unsettling of America*, Berry defende que a vida rural obriga o ser humano a reconhecer os limites impostos pela natureza, algo que a vida urbana, voltada à produção e ao consumo sem freios, tende a esquecer. Entre Heidegger e Berry, a Agrosafia encontra eco filosófico e prático para uma mesma intuição, a de que o cuidado com o sítio, com o lugar que habitamos, é também cuidado com a própria condição humana.

A AGROSOFIA COMO MÉTODO: A SABEDORIA QUE NASCE DO AGRO

A Agrosafia, neologismo formado pela junção do prefixo de agronomia ao sufixo de filosofia, nomeia essa mesma intuição de forma sistemática. Trata-se de uma filosofia de vida baseada no agro, entendido como campo, fundamento da agricultura e da relação entre o ser humano e a natureza, que propõe resgatar valores como sabedoria, coragem, paciência, perseverança e fé a partir da observação do comportamento das plantas e da terra.

Um dos pontos centrais dessa filosofia é o alerta contra o que se pode chamar de agrotóxico mental, o veneno simbólico do individualismo, do estresse urbano e do afastamento da natureza que contamina tanto quanto o veneno químico contamina a lavoura. Assim como a agricultura aprendeu a reduzir o uso de agrotóxicos reais em nome da saúde do solo e do alimento, a Agrosafia propõe reduzir o agrotóxico das relações humanas em nome da saúde do espírito, um movimento que só é possível para quem tem, de fato, um sítio, um chão próprio, a partir do qual observar essa transformação.

DO SÍTIO FÍSICO AO SÍTIO DIGITAL: A PERMANÊNCIA COMO PROJETO

Se a Chácara Agrosafia é o sítio de terra, os portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br constituem o sítio digital, no sentido mais antigo e mais nobre da palavra site, um território de posição fixa, permanente e cultivável, em contraste com a passagem veloz das redes sociais. Enquanto uma postagem em rede social se dissolve em poucas horas de alcance, o sítio digital acumula, ano após ano, artigos, registros e reflexões que permanecem acessíveis, rastreáveis e cultiváveis, exatamente como uma lavoura bem cuidada.

Essa é a razão pela qual tratar um portal pessoal como propriedade intelectual permanente não é vaidade digital, é a mesma lógica agrosófica aplicada a um novo tipo de terra. Preparar o solo, plantar, esperar e colher se traduz, no ambiente digital, em escrever, publicar, manter e deixar que o conteúdo amadureça com o tempo, resistindo à pressa que domina boa parte da comunicação contemporânea.

O GRÃO DE MOSTARDA: A ESSÊNCIA OCULTA DE TODO SÍTIO

A parábola do grão de mostarda, registrada no Evangelho de Marcos, descreve a menor de todas as sementes que se transforma na maior das plantas hortícolas. A imagem serve bem a esta reflexão final sobre o sítio, pois lembra que o essencial de qualquer terreno, físico ou digital, raramente está na superfície visível, está nas raízes, no que foi semeado com paciência muito antes de qualquer colheita aparecer.

Um sítio, seja ele a Chácara Agrosafia na Comunidade Rural do Braço ou o conjunto de artigos reunidos em décadas de portal, só revela sua real dimensão para quem tem paciência de acompanhar o crescimento invisível que acontece abaixo da superfície. É esse o convite final da Agrosafia, reconhecer que todo sítio bem cultivado, seja de terra ou de ideias, carrega em si um potencial muito maior do que aquilo que se vê à primeira vista.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é Palestrante Profissional, Engenheiro Agrônomo, Filósofo, Teólogo e Diácono Permanente desde 2003. Sua formação técnica começou nos bancos da extensão rural, como técnico agrícola e posteriormente engenheiro agrônomo, ofício que exerceu por décadas junto a agricultores familiares como extensionista da Epagri, empresa catarinense de pesquisa agropecuária e extensão rural, e também como consultor na Emater-RS/Ascar. É Mestre em Gestão de Políticas Públicas, com dissertação voltada às instituições, à cultura e à sustentabilidade no meio rural, área em que segue concentrando seus estudos e sua produção intelectual. Especializou-se ainda em Psicopedagogia, Metodologia do Ensino Superior e Gerenciamento de Marketing. É criador da Agrosafia, filosofia de vida que aplica a sabedoria da terra e da prática agrícola à existência humana, e da Ciclomotivação, método que utiliza a bicicleta como instrumento pedagógico em suas palestras. Foi diretor estadual da Epagri, Prefeito de Camboriú e assessor legislativo na ALESC. Atua há mais de quatro décadas como comunicador em rádio, televisão, imprensa e redes sociais, apresentando desde 1989 o programa Alegria de Viver. Mantém a Chácara Agrosafia na Comunidade Rural do Braço, Camboriú, onde pratica o reflorestamento com espécies nativas da Mata Atlântica. Mais conteúdos do autor estão disponíveis em www.ainor.com.br e em www.loterio.com.br.

REFERÊNCIAS

- HEIDEGGER, Martin. Construir, Habitar, Pensar (Bauen Wohnen Denken, 1951). In: Vorträge und Aufsätze. Pfullingen: Günther Neske, 1954.
- BERRY, Wendell. The Unsettling of America: Culture and Agriculture. San Francisco: Sierra Club Books, 1977.
- BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BÍBLIA SAGRADA. Evangelho de Marcos, capítulo 4, versículos 30 a 32. Parábola do Grão de Mostarda.
- LOTÉRIO, Ainor Francisco. A Agrosafia como Filosofia de Vida e como Método. Portal Ainor Lotério. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-agrosafia-como-filosofia-de-vida-e-como-metodo/>. Acesso em: 4 jul. 2026.
- LOTÉRIO, Ainor Francisco. A Agrosafia e o Grão de Mostarda: mística da vida com base nas forças agronaturais. Portal Ainor Lotério. Disponível em: <https://loterio.com.br/o-grao-de-mostarda-e-a-agrosafia-mistica-da-vida-com-base-nas-forcas-agronaturais-por-ainor-loterio/>. Acesso em: 4 jul. 2026.
- LOTÉRIO, Ainor Francisco. A Trajetória, o Portal e a Presença Digital de Ainor Lotério: uma identidade que antecede o algoritmo. Portal Ainor Lotério. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-trajetoria-o-portal-e-a-presenca-digital-de-ainor-loterio-uma-identidade-que-antecede-o-algoritmo/>. Acesso em: 4 jul. 2026.